

# AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DOS MOTIVOS DA VIOLÊNCIA E VANDALISMO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO - DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO

TEREZA, Liliane da Silva –SEE/RJ  
lilter\_403@hotmail.com

Área Temática: Formação de Professores  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Este estudo de caso consiste numa Avaliação Institucional dos Problemas Educacionais, de caráter auto-avaliativo, emancipatório e quantitativo, realizada por professores de uma escola, especialistas em Avaliação Educacional. O estudo foi baseado num relatório documental para projeto a ser desenvolvido na unidade escolar estadual, o Ciep 403 Adão Pereira Nunes, em 2008, à pedido da Coordenadoria de Educação do Governo de Estado do Rio de Janeiro - Metropolitana II (São Gonçalo-RJ). A Avaliação teve como objetivo realização um diagnóstico interno para descobrir os motivos do aumento da violência dentro da escola, conhecer os fatores positivos que caracterizam a melhoria da qualidade de vida dentro do ambiente escolar e apontar seus equívocos. Esse relatório surgiu diante a inúmeras reclamações orais e por escrito feitas pela comunidade escolar, sem soluções efetivas, ao setor gestor-administrativo da escola, sobre agressões verbais e físicas entre o alunado e de alunos para com funcionários e professores dentro do espaço escolar. O aumento dos índices de violência dentro da escola, à insatisfação conjunta da comunidade escolar com a atuação da gestão em relação ao problema apresentado, fez com que um grupo de professores e de alunos recorresse a Coordenadoria Metropolitana II em busca de socorro, ordem e responsabilidade social. A Coordenadoria decidiu realizar uma reunião com toda a comunidade escolar, na escola, em maio de 2008; quando a Coordenadora propôs que professores e alunos se organizassem e desenvolvessem um projeto sobre “violência e desrespeito” na escola, o qual deveria ser aceito e executado pela Direção da unidade, a qual se mostrava contrária as reclamações mencionadas. Foram aplicados 198 questionários aos alunos do segundo Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, professores e funcionários, os quais participaram espontaneamente da pesquisa. Os resultados evidenciaram que os problemas encontrados eram majoritariamente de ordem administrativa, e não de relacionamento sócio-cultural.

## Introdução

Na reunião do dia 29 de maio de 2008, a comunidade escolar representada pelos alunos, professores, funcionários e a direção, recebeu a visita da Coordenadoria de Educação do Governo de Estado do Rio de Janeiro na pessoa da Prof<sup>ª</sup> Maria Helena,

juntamente com sua equipe da Coordenadoria Metropolitana II de São Gonçalo, a fim de esclarecer a solicitação feita pelos professores, a qual pedia soluções imediatas para a melhoria da qualidade de vida dentro da escola e o para sucesso do ensino no estabelecimento de ensino Ciep 413 Adão Pereira Nunes, escola que atende o Primeiro e Segundo Segmento do Ensino Fundamental e o Ensino Médio nos dois turnos diurnos – cerca de 300 alunos. Na ocasião, todos se comprometeram a desenvolver um projeto intitulado “A CARA DA ESCOLA: A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS”, que seria apresentado no dia 30 de junho do corrente ano na própria unidade escolar.

Entretanto, uma avaliação diagnóstica se fez necessário para a elaboração de tal projeto, de modo que este pudesse atingir, com maior precisão e objetividade, as causas dos problemas de insatisfação por parte de alunos, professores, funcionários e corpo administrativo da escola, pois esses entendiam que era preciso mais do que fórmulas paliativas para resolução do problema de violência escolar. Esta Avaliação Institucional Diagnóstica Interna procurou investigar com mais clareza: quais as causas específicas dos altos índices de reclamações sobre violência naquela escola; até que ponto existiam conflitos internos (brigas, xingamentos entre alunos, desrespeitos aos professores e funcionários); se esses conflitos estavam atrapalhando o processo de ensino-aprendizagem, e; quais seriam as causas dos problemas que o projeto “A Cara da Escola: a Escola que Temos e a Escola que Queremos”, o qual realizaremos, teria que atacar.

“A **avaliação institucional** tem como objeto instituições ou políticas públicas, em especial as políticas setoriais. Refere-se,(...) à avaliação de instituições prestadoras de serviços públicos, como educação, saúde, dentre outras. Considera que a avaliação de planos e projetos devem ser inserida no âmbito da política da qual fazem parte dentro de um contexto global (...)” (BELLONI,2007, p. 17)

Saul define (...) “**avaliação emancipatória**, como um processo de descrição, análise e crítica de uma realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordialmente é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua ‘própria história’ e gerem as suas próprias alternativas de ação.” (Saul, 1988:61;IN: BELLONI,2007, p. 18)

Jussara Hoffman “ trata a **avaliação** como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando idéias, reorganizando-as (Hoffmann, 1991:67;IN: BELLONI,2007, p. 19)

As principais vítimas do processo de ensino aprendizagem mal desenvolvido são os alunos. Desta forma, esta pesquisa surgiu, devido às observações feitas pelos professores, funcionários, pelos os próprios alunos da escola e seus responsáveis a respeito das dificuldades de relacionamento, comportamentos inadequados (ameaças, assédio moral, agressões físicas e desrespeito) de certos grupos de alunos aos demais colegas, aos funcionários e os profissionais de ensino da Unidade<sup>1</sup>. Fatos esses que poderiam ter sido evitados se tivessem sido aplicados as Normas Internas<sup>2</sup> que regem as regras escola, das quais apenas alguns alunos receberam uma cópia no início do ano letivo e que muitos professores desconhecem.

---

<sup>1</sup> Código Penal da Constituição Brasileira, Título XI: Dos Crimes Contra a Administração Pública. Capítulo I - Dos Crimes Praticados por Funcionário Público Contra a Administração em Geral Desacato \_ Art. 331 - Desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela: Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, ou multa.

<sup>2</sup> A Norma Interna do Ciep 413 diz que o (a) aluno (a) que tivesse três ocorrências na escola seria suspenso das aulas e o seu responsável seria chamado, na próxima ocorrência esse mesmo aluno poderia ser convidado a se transferir da unidade escolar. Segundo dados investigados no livro de ocorrência desta unidade escolar, os conhecidos alunos que quase sempre estavam envolvidos nas questões de depredações, agressões físicas e orais apresentam uma média 10 advertência somente entre os meses de Março e Julho de 2008, esses mesmos continuam matriculados e freqüentando as aulas, sem modificar em nada o mal comportamento;

Paulo Freire diz sobre a **violência**: “Toda relação de dominação, de exploração, de opressão já é, em si, violenta. Não importa que se faça através de meios drásticos ou não. É, a um tempo, desamor e óbice ao amor. Óbice ao amor na medida em que dominador e dominado, desumanizando-se o primeiro, por excesso, o segundo, por falta de poder, se fazem coisas. E, coisas não se amam. De modo geral, porém, quando o oprimido legitimamente se levanta contra o opressor, em quem identifica a opressão, é a ele que se chama de violento, bárbaro, desumano, de frio. È que, entre os incontáveis direitos que se admire a si a consciência dominadora tem mais estes: o de definir a violência. O de caracterizá-la. O de localizá-la. E se este direito lhe assiste, com exclusividade, não será nela mesma que irá encontrar a violência. Não será a si própria que chamará de violenta. Na verdade, a violência do oprimido, ademais de ser mera resposta em que revela o intento de recuperar sua humanidade, é no fundo, ainda, a lição que recebeu do opressor. Com ele, desde cedo, como salienta Fanon, é que o oprimido aprende a torturar. Com uma sutil diferença neste aprendizado \_ o opressor aprende a torturar, torturando o oprimido. O oprimido, sendo torturado pelo opressor”. (FREIRE,1998, p. 50)

Segundo relatos de professores e alunos houve casos de discentes arremessarem cadeiras e baldes de água por sobre as meias paredes das salas de aulas – lembrando que a estrutura de um Ciep<sup>3</sup> original possuem cerca de 1 metro e 70 centímetros de altura. Quase nada tem acontecido administrativamente na vida escolar desse pequeno grupo de alunos que tem prejudicado o desenvolvimento da aprendizagem escolar. Este é o quadro que a unidade escolar Adão Pereira Nunes vem enfrentando nos quatro últimos anos, o qual resultou no aumento do número de transferências (no mês de março de deste ano letivo foram mais de 100 alunos pediram transferência para desta unidade escolar), no baixo rendimento escolar e na insatisfação e desconforto dos alunos, professores, funcionários e equipe da administração.

A Avaliação Institucional Diagnóstica Interna aqui apresentada usa da estratégia de auto-avaliativa de forma quantitativa através dos 198 questionários aplicados à comunidade escolar para encontrar as causas dos problemas enfrentados diariamente nesta escola. A avaliação foi elaborada junto à comunidade escolar, onde a maioria dos membros desta unidade questionavam “como melhorar a situação da escola para que todos possam ter uma qualidade de vida melhor e que os alunos tenham verdadeiro sucesso escolar?”. As questões que foram formuladas nesta pesquisa surgiram das preocupações e observações da própria comunidade, assim como, de uma pesquisa-amostragem elaborada com alunos, de onde se

---

<sup>3</sup> Ciep, Centro Integrada de Educação Pública inicialmente da rede estadual do estado do R.J. Hoje alguns são de domínio das redes municipais. As paredes das paredes de origens das salas de aulas possuem cerca de 1,70 metros de altura.

construiu as questões norteadoras desta Avaliação Interna Diagnostica do Ciep 413 - Adão Pereira Nunes.

Aguilar & Egg propõem “A **avaliação é uma forma de pesquisa social** aplicada sistematicamente, planejada e dirigida; destinada-se a identificar e obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnostico, programação e execução) ou de um conjunto de atividades específicas que se realizariam, foram realizadas ou se realizarão , com o propósito de produzir efeito e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que se deram estas tomadas de decisões racional e inteligentes entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados.” (BELLONI,2007, p.20 E 21)

A consulta se deu com total transparência, onde os participantes, voluntários, podiam ou não se identificar através de uma assinatura numa lista geral (para alunos, professores e funcionários). Participaram 180 alunos do Segundo Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio além de professores e funcionários totalizando 18 membros da escola.

O objetivo da pesquisa foi buscar saber:

até que ponto existe conflitos internos: brigas, xingamentos entre alunos, desrespeitos aos professores e funcionários dentro da escola;até que ponto esses conflitos têm atrapalhado o processo de ensino aprendizagem; quais são as causas dos problemas que o projeto“A Cara da Escola: a Escola que Temos e a Escola que Queremos” terá que atacar.

Baseado estatisticamente nos dados apresentados os professores se propuseram a elaborar um Projeto juntamente com toda a comunidade escolar, o qual também contribuiria para a elaboração do Relatório para Plano de Desenvolvimento da Educação do Governo Federal -PDE<sup>4</sup>, que viria conscientizar a cada membro daquela unidade de suas

---

<sup>4</sup> Uma educação básica de qualidade. Essa é a prioridade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Investir na educação básica significa investir na educação profissional e na educação superior porque elas estão ligadas, direta ou indiretamente. Significa também envolver todos — pais, alunos, professores e gestores, em iniciativas que busquem o sucesso e a permanência do aluno na escola. Com o PDE, o Ministério da Educação pretende mostrar à sociedade tudo o que se passa dentro e fora da escola e realizar uma grande

responsabilidades e falhas nas práticas diárias de modo que haja uma transformação em todos os níveis hierárquicos com diálogo onde todos possam ser democraticamente ouvidos.

Perrenoud\_ **“avaliação é sentida também como ameaça** quando, mesmo sem ser determinada pela administração central à qual a escola está ligada, emana de uma organização independente, que tem o poder de estabelecer uma classificação pública.(...)

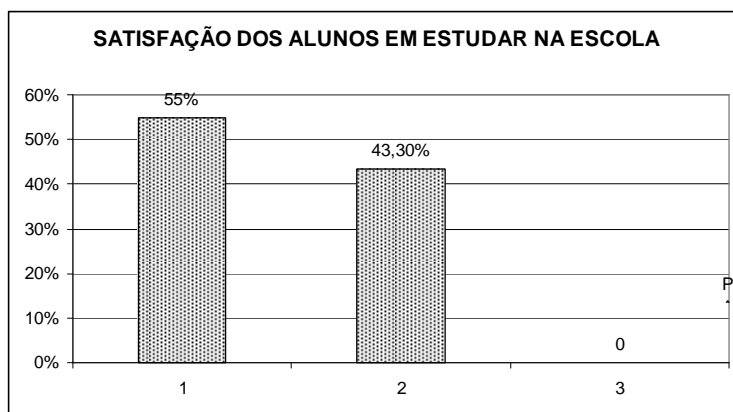
Quando uma escola se engaja ela mesma numa auto-avaliação, com ou sem a ajuda de especialistas, é possível esperar mais serenidade? De forma alguma, pois, desde o momento em que é ou pode ser tornada pública, uma auto-avaliação é suscetível de servir ou desservir aos interesses da escola. Além disso, quando se desencadeia uma operação como essa abrangendo centenas de alunos e dezenas de professores (ou mais), é muito difícil fazer dela uma atividade estritamente interna.(...)já que é sempre permeada por tensões entre direção e corpo docente, entre diferentes tendências pedagógicas e ideológicas, às vezes entre prédios diferentes, entre cursos diversos, entre corpos docentes de orientações e estatutos diferentes, entre literatos e cientistas, entre professores de disciplinas técnicas e os de cultura geral (...)Numa escola, nenhum ator individual ou coletivo tem interesse na transparência total. Ao contrário, tornar evidentes certas falhas ou certos desempenhos do sistema ou de determinados profissionais sempre pode servir a algumas estratégias. Assim, os professores que ensinam disciplinas mais seletivas podem apreciar uma avaliação que "demonstre" que sua escola é condescendente demais e, por isso, perde pontos numa competição com estabelecimentos mais exigentes. (...). Em toda organização, cada ator tem algo a esconder e algo a desvelar que sirva a seus interesses.(...) Assim, a direção pode ter vontade de iniciar uma auto-avaliação da escola, por exemplo, para valorizar sua forma de administração, suas realizações(...) em busca de legitimidade e de adesão. Mas ela pode também esperar que uma auto-avaliação evidencie algumas disfunções, o que lhe dará maior conhecimento sobre parcelas do corpo docente. (...) Pode também servir a estratégias de exclusão, de reestruturação, de realocação de recursos ou de busca de legitimidade. Às vezes, a direção tem interesse em favorecer uma auto-avaliação; às vezes, julga preferível evitá-la.” (PERRENOUD,1998, p. 2)

---

prestação de contas. Se as iniciativas do MEC não chegarem à sala de aula para beneficiar a criança, não se conseguirá atingir a qualidade que se deseja para a educação brasileira. Por isso, é importante a participação de toda a sociedade no processo.(...) O PDE inclui metas de qualidade para a educação básica, as quais contribuem para que as escolas e secretarias de Educação se organizem no atendimento aos alunos. Também cria uma base sobre a qual as famílias podem se apoiar para exigir uma educação de maior qualidade. O plano prevê ainda acompanhamento e assessoria aos municípios com baixos indicadores de ensino.

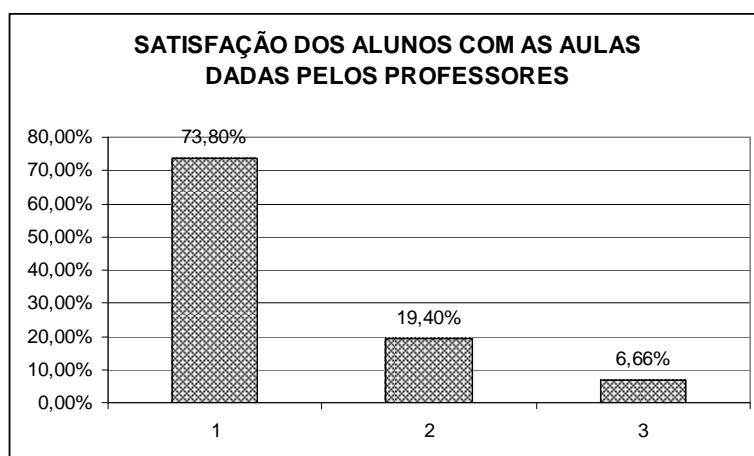
## Avaliação Institucional Diagnóstica Interna

### DIAGNOSTICO DA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS COM A ESCOLA



**Gráfico Da Tabela 1**

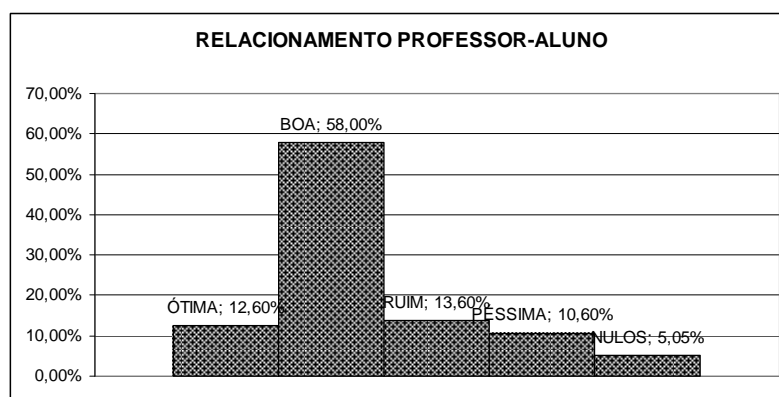
Os dados aqui apresentados demonstram que 55% dos alunos pesquisados gostam de estudar na escola Adão Pereira Nunes; contra cerca de 43% dos alunos que afirmaram não apreciar o estudo naquela escola; cerca de 1,6% se abstiveram desta resposta. Apesar da maioria afirmar gostar de estudar na escola, pode-se destacar que o índice dos insatisfeitos também é alto. Os motivos tanto da satisfação quando da insatisfação se mostraram no percurso desta pesquisa(TABELA 1).



**Gráfico Da Tabela 2**

Quanto às aulas dos professores, mais do que o triplo dos alunos pesquisados afirmaram gostar das aulas de seus professores; cerca de 73% gostam das aulas de seus professores, contra cerca de 19,4% de alunos insatisfeitos; mais do que o triplo destes

alunos insatisfeitos pesquisados afirmou gostar das aulas aplicadas pelos professores da escola, sendo que 6,6% omitiram sua opinião (TABELA 2). Essa aceitação expressiva se explica a 80,5 % dos alunos consideram que os professores se empenham em trazer informações atuais para o ensino na sala de aula; contra 15% que afirmaram que não e; 4,44% que não deram sua opinião (TABELA 3). A relação professor-aluno, segundo os dados, é considerada pela comunidade escolar: 12,6% Ótima; 58% “Boa”; 13,6% “Ruim”; 10,6% “Péssima” e; 5,05% não deram sua opinião. Somando as declarações de ótima e boa, 71,6% da comunidade escolar. (TABELA 4).



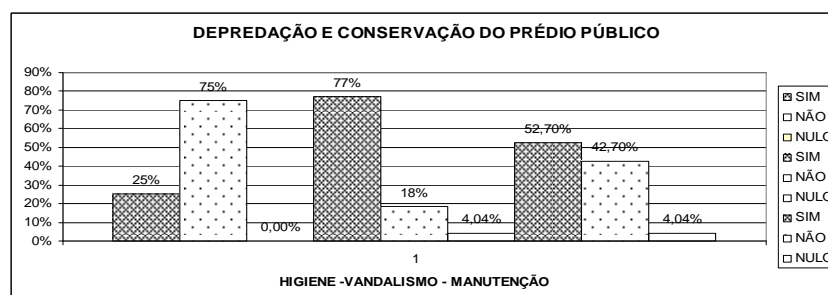
**Gráfico Da Tabela 4**

Identificou-se que parte da insatisfação dos alunos com a escola também está relacionada à carência, por eles apontada, de materiais esportivos (bolas de futebol, redes), à preocupação com descuido dos locais das atividades esportivas (campo de futebol). Os índices mostraram que 58,3% dos alunos estão insatisfeitos com os locais onde estão sendo realizadas as práticas esportivas, já 37,2% estão satisfeitos com as condições do local. Além disso, quase a metade dos alunos pesquisados, 48,3% disseram que faltam materiais esportivos, nas aulas de esporte. Em se tratando de materiais para fins de trabalhos artísticos e trabalhos para serem expostos na própria escola, como murais, mais da metade dos alunos pesquisados, cerca de 57,2 %, afirmaram faltar materiais para os trabalhos e aulas de artes (TABELA 5).

A higiene dos ambientes na escola (sala de aula, pátio, refeitório, corredores e banheiros) e a manutenção do prédio público também se destacaram nesta pesquisa. Cerca de 75% dos alunos, ou seja, a maioria dos pesquisados, afirmaram que os ambientes da escola “não são limpos” adequadamente. Entretanto, os alunos fizeram questão de deixar



claro que as faxineiras trabalham dentro de certas restrições das condições, tentando melhorar o ambiente.



**Gráfico Da Tabela 6**

As paredes pichadas e as depredações realizadas no prédio e no mobiliário da escola também merecem destaque nesta pesquisa, 77,2% dos alunos disseram que essas práticas são realizadas por certos grupos de alunos da própria escola, já 18,3% afirmaram que não e 4,4% preferiram se calar nesta questão. Cerca de 52,7% dos alunos também disseram na pesquisa que a escola se empenha em consertar as depredações, mas existe um grupo de cerca de 42,7% que afirmaram que não há o empenho com o cuidado com o patrimônio público – o que pode ser confirmando observando o teto da cozinha onde são preparados os alimentos, os vidros quebrados do refeitório, o despejo com o jardim de inverno do mesmo, assim como a falta de luz elétrica a mais de 3 meses e quadro negro quebrado na sala da turma do 8º ano (TABELA 6). Quanto aos banheiros, outra reivindicação dos alunos, a pesquisa demonstra que 9,4% dos alunos os consideram “Ótimos”, 24,4% “Bons”, 33,8% “Ruins”, 29,4%, “Péssimos” e 2,77% dos alunos não expressaram suas considerações. Destaca-se aqui, ao se somar a percentagem, cerca de 63,2% dos alunos consideram os banheiros em condições ruim e péssima. Assim, há de se ressaltar as queixas em relação à higiene por parte dos alunos e as queixas sobre as pichações e depredações por parte dos funcionários (TABELA 7).

Um outro assunto muito reivindicado e bastante debatido na escola pelos alunos é a ausência de Passeios Culturais: 69,4% dos alunos afirmaram “não” ter tido passeio no ano de 2007, contra outros 27,2 % afirmaram ter tido passeios (alunos do 9º ano, e das três séries do Ensino Médio). Até a data a pesquisa, 90,5% dos alunos disseram “não” ter tido passeio no ano de 2008. Evidenciou-se na pesquisa, que os alunos do 6º, 7º, 9º dos dois turnos são praticamente “excluídos” dos pouquíssimos passeio realizados na escola

(TABELA 8). Este fato é justificado por parte dos professores, no ano de 2007, 22% dos professores disseram que fizeram algum passeio com seus alunos, 16,6% disseram que não fizeram pois faltou oportunidade, e 16,6% disseram que não fizeram, pois consideraram inviável a realização de tal evento na então situação de comportamento incontrolável de certos grupos de alunos na escola e 44,4% preferiram não se declarar por se tratarem de funcionário registrado na mesma pesquisa. No ano de 2008, 11% dos professores pesquisados disseram já ter feito passeios culturais, 27,7% afirmaram não ter feito por ter faltado oportunidade e cerca de 11,1% disseram não ter feito o passeio, pois consideram o evento inviável devido a situação de comportamento incontrolável de certos grupos de alunos na escola e 50% preferiram não se declara ,pode ser se tratarem de funcionários pesquisados no mesmo item da pesquisa(TABELA 9).

Os alunos também destacaram, com a expressiva percentagem de 66,6%, a ausência de aulas com auxílio do vídeo e/ou DVD. Os professores justificaram a carência deste material didático para auxiliar as aulas pela dificuldade ter funcionários para instalação desses aparelhos áudios-visuais de mídia na sala de aula, fato que tem ocorrido principalmente nas primeiras aulas do turno da manhã (TABELA 8).

Identificou-se que parte da causa tanto da apatia dos alunos quanto das agressividades de certos grupos de dentro da escola se dá pela falta de atrativos de interesse específico para os alunos como Passeios e Feiras na escola. Mas a escola ainda guarda um espaço para uma viagem pelo mundo da literatura e das pesquisas escolares, a Biblioteca. Cerca de 69,4% dos alunos pesquisados afirmaram freqüentar a biblioteca da escola, mas 26,6% disseram que não e outros 3,88% nada afirmaram. Dos 180 alunos pesquisados 70% dos alunos consideram a biblioteca um lugar agradável para se estudar, contra 27,2%, o restante em torno de 2,7% nada responderam. A biblioteca da escola é um espaço onde os alunos utilizam para fazer suas pesquisas escolares (TABELA 8). Contudo, a maior preocupação dos integrantes daquela unidade escolar tem sido o comportamento inadequado apresentado por um certo grupo de alunos reincidentes da escola. Segundo a comunidade escolar pesquisada – alunos, professores e funcionários (veja as TABELAS 10 E 11):

68,1% da comunidade escolar pesquisada afirmou ter presenciado em média 5 vezes por semana (todos os dias), discussões com agressões verbais e não verbais (palavrões e insultos) entre os alunos da escola.

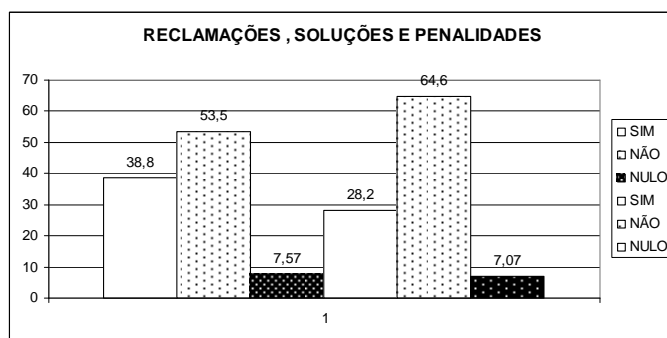
49,4%, quase a metade dos participantes da pesquisa, afirmaram já ter presenciado algum aluno insultando ou xingando algum professor ou funcionário da escola, sendo em média de 5 vezes por semana, logo, todos os dias.

67,1% da comunidade escolar disseram já ter presenciado alguma briga com agressões físicas entre alunos na escola.

61,1% dos professores e funcionários da escola afirmaram já ter sido insultados e ou xingados por alunos na escola.

27,7% dos professores e funcionários declararam que já foram vítimas de agressões físicas por parte de alunos, contra 66,6% de professores e funcionários que declaram nunca ter passado por tal violência, e 5,55% não registraram sua opinião.

Estas estatísticas demonstram um alto índice de conflitos internos semanais apontados por uma população de 198 pessoas pesquisadas da comunidade escolar. O que evidencia que a presença do inspetor nos corredores nesta unidade escolar é de extrema urgência.



**Gráfico Da Tabela 12**

53,5% da comunidade escolar pesquisadas afirmaram ter recorrido administração de escola para reclamar de agressões sofridas, tanto verbais e/ou físicas, afirmando não ter obtido uma solução satisfatória; contra 38,8% que ficaram satisfeitos com a solução proposta e 7,57% nada afirmaram.

64,6% da comunidade escolar consideraram que as penalidades aplicadas pelas normas da atual administração da escola aos alunos desrespeitosos não foi satisfatória.

Os dados acima citados refletem que a falta de inspetor nos corredores acentua a indisciplina, assim como, as normas de disciplinas da escola são consideradas brandas, flexíveis e permissivas, fazendo com que o desrespeito continue. Segundo a opinião da comunidade escolar, esses constantes conflitos também têm aumentado ano a ano, por causa da “ausência da família na escola”. Como apareceu na pesquisa, essa “ausência” foi explicada pelo fato de não ter havido reunião de pais no ano de 2007 e nem até o momento da pesquisa em 30 junho de 2008. Contudo, os pais que, esporadicamente, apareceram na pesquisa nas turmas do 6º ano, são aqueles responsáveis que foram convocados para resolver de alguma questão específica do aluno na escola.

Outro ponto que se destaca na pesquisa por parte dos alunos é em relação à merenda oferecida na escola. Segundo o segundo segmento do ensino fundamental e médio da escola, a maioria dos alunos pesquisados que fazem a refeição da escola, a faz às 12 horas. A pesquisa realizada com alunos, professores e funcionários afirma que a refeição oferecida na escola é: 14,6 % “Ótima”, 45,9% “Boa”, 16,16% “Ruim”, 9,59% “Péssima” e 13,6% não responderam a questão (provavelmente aqueles que afirmaram não fazer a refeição na escola). Os alunos do primeiro turno do segundo segmentos declararam que a refeição oferecida às 12 horas pela escola “é boa porque é gostosa e que as cozinheiras a fazem com carinho”. Porém, houve declarações dos funcionários que houvesse mais higiene no tratamento de limpeza dos talheres, canecas e bandejas. Houve também na pesquisa por parte dos funcionários e professores, quem reivindicasse a presença do “café da manhã” aos alunos de 1º a 5º ano do primeiro segmento do ensino fundamental. Entretanto, as questões mais preocupantes que se apresentam nas pesquisas das turmas no turno da tarde foi que um número expressivo de alunos reclamaram que a merenda oferecida pela escola às 15:30 é ruim porque “é sempre mingau” e a “quantidade é pouca”, já houve casos à tarde de alunos dos dois segmentos protestarem a pouca merenda oferecida arremessando contra as grades canecas e cadeiras para o alto no refeitório, segundo relatos de funcionários e professores.

Quanto à “*mudanças urgentes*” que devem imediatamente acontecer na escola, os 180 pesquisados, os alunos, funcionários e professores, elegeram escrevendo a próprio punho seus anseios, apresentados aqui por ordem decrescente:

68 votos para a mudança diretora

29 votos para tudo

27 votos para o mau comportamento dos alunos na escola

20 votos para mudança professores

15 votos para mudança professora de projeto

10 votos para aumento da parede das salas

7 votos para o sujeira do banheiro

4 votos para ter inspetor na escola

3 votos para mais organização na escola; e iluminação nas salas de aula (sobre tudo na sala do 8º ano).

2 votos para o ventilador e pintura nas paredes da escola (interna e externamente)

1 voto empatados para Café da Manhã dos alunos do 1 segmento fundamental; Segurança nos corredores da escola contra a presença pessoas estranhas dentro da unidade; Rigor na cobrança do uniforme, Democracia e diálogo; Troca das janelas quebradas; Mais faxineiras.

## **Conclusão**

A princípio, o relatório não se trata nem de ofensa pessoal e muito menos de um processo de pedido de substituição da pessoa que ocupa o cargo da direção da escola, a “*priore*”. Pois os dados apresentam um alto índice de insatisfação com a atual administração por parte de comunidade escolar. O relatório, um documento democrático, deixa evidente que é necessário que a Direção desta unidade mude a forma de como administrar a escola.

Neste relatório, estão os nortes para as “*mudanças*” a serem desenvolvidas no Projeto “A Cara da Escola: a Escola que Temos e a Escola que Queremos”, o qual será elaborado, baseado nos dados levantados, e em comum acordo, sendo *democraticamente* elaborado, buscando atender os anseios da maioria que convive naquele ambiente escolar, inclusive contando com a participação da então senhora Diretora daquele estabelecimento

de ensino, porque ela também faz parte da escola de maneira igual aos demais membros da escola. O andamento e a culminância deste projeto conta também com a apreciação participativa e ativa da Coordenadoria de Educação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, a Metropolitana II de São Gonçalo. Toda a comunidade demonstra vontade de transformar o espaço em um ambiente salutar onde os alunos, professores, funcionários e o corpo administrativo, a fim de que possam se sentir confortáveis e que o bem estar de todos seja atingindo. Espera-se com a implementação do projeto que, prioritariamente, os alunos sejam bem assistidos tanto humanamente quanto pedagogicamente, permitindo que os professores desempenhem melhor o seu trabalho, e conseqüentemente, atinjam de forma natural o processo de ensino-aprendizagem com sucesso naquela unidade escolar denominada Ciep 413 Adão Pereira Nunes.

Agradecemos a “todos” que se propuseram voluntariamente a participar do levantamento deste diagnostico da escola. E deixamos aqui registrado que houve casos de funcionários e professores e, até de alunos, que preferiram não assinar a pesquisa realizada por medo de eventuais perseguições, além de alguns professores do primeiro segmentos que foram privados do direito de se expressar através da mesma pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas: uma experiência em educação profissional**, São Paulo, Ed.Cortez, 2001.

**Derecho Penal** , 2008, disponível em  
<<http://www.unifr.ch/ddp1/derechopenal/legislacion/br/libre14html>>

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1980.

MEC, **Plano de Desenvolvimento Educacional – PDE**, Brasília, 2008. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pde/oquee.html>>

PERRENOUD, Philippe. **A Avaliação dos Estabelecimentos Escolares: um Novo Avatar da Ilusão Cientificista?** Genebra,1998. Disponível em:<[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1998/1998\\_49.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_49.html)>